

/ PALAVRA DO LEITOR

## Reportagem Cultural

Bar, restaurante, galeria de arte, o Theatro Mágico aproximou a boemia e a cultura nas noites de Porto Alegre. Instalado em um casa-  
rão de dois andares no limite dos bairros Bom Fim e Independência, o espaço logo vi-  
rou ponto de referência para um público mais exigente entre 1983 e 1992 (Série Por-  
to Noite Alegre, Reportagem Especial, caderno Viver, **Jornal do Comércio**, edição de 28/06/2024). Local inter-  
essante. Obrigada Marcello Campos, por mais este pre-  
cioso trabalho. (Clair Fofonka da Silva Jardim)



## Dívida com a União

No início de julho, o governador Eduardo Leite (PSDB) se re-  
uniu com o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e outros governadores para debater a elabora-  
ção de um projeto que visa alterar as regras da dívida dos estados com a União (JC, 03/07/2024). Essa dívida é um escárnio. No caso do RS, devemos exigir a extinção, ponto final. (Vinicius Moraes)

## JC Contabilidade

Excelente o artigo do professor da FGV Volnei F. de Casti-  
lhos (caderno JC Contabilidade, edição de 19/06/2024). Falo mui-  
to sobre isso aos meus clientes e reflito isso diariamente nos atendimentos. Parabéns! (Douglas Ferreira)

## Minuto Varejo

O Armazém Moderno, na Zona Norte de Porto Alegre, que ajudou vítimas da enchente, faz campanha para manter a loja em Porto Alegre (coluna Minuto Varejo, JC, 08/07/2024). As donas Mirela e Raquel há muito fazem um trabalho lindo e fundamental para o bem estar do São Sebastião e Lindoia. Não há outro ponto com essa abordagem que faça a diferença. Mais do que comércio, é um lugar de encontro, interação, zelo e cultura indispensável! (Andrei Freitas Teixeira)

## Começo de Conversa

O Chalé da Praça XV está firme e forte servindo refeições (coluna Começo de Conversa, JC, 25/06/2024). A coluna do Fernando Albrecht, como sempre, interessante. De leitura obrigatória, portanto. (Ari Quadros)

## Auxílio reconstrução

O pagamento do Auxílio Reconstrução, benefício concedido pelo governo federal no valor de R\$ 5,1 mil a todos que tiveram as suas residências alagadas pelas enchentes de maio no Esta-  
do, está demorando a chegar. Ao que parece, quem recebeu, recebeu, quem não recebeu vai ficar nessa indiferença em não saber a quem recorrer. No bairro Humaitá, em Porto Alegre, muitos só têm a informação do site, de que a solicitação está em análise. (Emerson André de Oliveira)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espa-  
ço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de respon-  
sabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação,  
dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de esti-  
mular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

## Modelo hidrodinâmico para gerir inundações

Cristiano Trindade De Angelis e  
Marcus da Nobrega Gomes Junior

Atualmente mais de 270 municípios gaúchos contam com planos de contingência que especifi-  
cam as ações e procedimentos em caso de desas-  
tres. Contudo, o plano padrão de emergência ainda não existe devido à incapacidade de abordar as incer-  
tezas que surgem devido à variabilidade nas pro-  
priedades hidráulicas e hidrológicas, considerando que são a utilização dos solos e então as alterações climáticas os principais contribuintes para isso.

Muitas das áreas de vegetação esparsa foram destruídas para agricultura industrial e pastagens de cobertura e o clima tornou-se mais quente e seco, isso sem considerar a questão dos veículos velhos que também ajudam nas massas de ar quente e chuvas intensas.

Atualmente, o Rio Grande do Sul tem 1,7 mil esta-  
ções pluviométricas (medem a chuva que cai na bacia do rio), fluviométricas (medem o nível e a va-  
zão dos rios) e só 25% fazem a transmissão dos dados em tempo real. Só assim os modelos hidrodinâmicos podem ser alimentados, se não contam com dados fornecidos pela própria população enviado por vídeos e fotos.

A padronização de planos de emergência com mapeamento de comunicação de risco e organiza-  
ção de dados de modelagem de rompimento de barragens passa por uma estrutura de banco de dados

que incluem a violação do limite da zona de inun-  
dação e sua profundidade, velocidade e tempo, to-  
pografia, conjuntos de dados de uso da terra, inventá-  
rio de elementos de infraestrutura, características demográficas, etc.

O resultado é a seleção de medidas proativas, tanto estruturais (ex.: obras de engenharia hidráulica) como não estruturais (ex.: políticas públicas de transferência de conhecimento à sociedade), que reduzirão a po-  
tencial perda de vidas e econômicas.

Os produtos digi-  
tais compatíveis com o software HAZUS do Mapeamento de Riscos de Inundação Associados a Incidentes e Falhas em Barragens do governo americano (Fema) permitem que os planejadores de miti-  
gação usem informações sobre rupturas de barra-  
gens para estimar danos potenciais e fazer análises de custo-benefício para as áreas populacionais mais vulneráveis e então desenvolver projetos de infraestrutura e esforços de rezoneamento.

PhD em Gestão do Conhecimento e PhD em Hidrologia

Um plano padrão de emergência ainda não existe devido à incapacidade de abordar incertezas

## Universidades disruptivas: a educação ágil

Juliana Suzin

Neste mundo em constante transformação pela tecnologia e suas novas demandas para o mercado de trabalho, a educação superior passa, agora, por um duplo desafio. Ser empreendedor da própria jornada e ainda proficiente em tecnologias complexas são algumas das cobranças que a nova geração deve lidar.

Até 2027, a expectativa é que cerca de um quarto dos empregos sofram alterações

Um relatório recente do World Economic Forum publicou uma projeção dos empregos para o futuro. Conforme o estudo, até 2027, espera-se que cerca de um quarto dos empregos sofram alterações, com a criação de 69 milhões de novos postos e a eliminação de 83 milhões de posições.

Já não basta mais adquirir conhecimento durante a graduação e usá-lo ao longo de toda a carreira. O ritmo acelerado da nossa cultura e as transformações do mercado de trabalho exigem uma abordagem mais dinâmica.

Diante desse cenário, o maior desafio é preparar a nova geração para ser empreendedora. Uma geração que, devido ao fato de ter crescido em um ambiente influenciado pela tecnologia digital, assume uma característica mais acelerada do que as anteriores.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Pearson Higher Education com jovens da Geração Z, 25% acreditam que terão uma carreira recompensadora sem frequentar uma faculdade. Ou seja, é importante que a dinâmica da sala de aula, os projetos pedagógicos e o plano de desenvolvimento institucional sejam reformulados, tendo em vista o novo aluno como referência.

A frente desse rápido ritmo de deterioração das competências, as universidades devem se preparar para receber este novo aluno. Isso significa investir em formações ágeis, agregar as habilidades socioemocionais ao currículo e ampliar o acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, por meio de uma ampla gama de micro certificações. Nesse sentido, é fundamental que prevaleça a ideia de que a educação não termina com a obtenção de um diploma, mas que é um processo contínuo de atualização e aprimoramento.

Cabe, portanto, às instituições deste ecossistema o papel de aprimorar a educação de ensino superior e fornecer uma resposta inovadora perante esses desafios, com o preparo dos alunos para um mercado de trabalho em constante evolução. Se no varejo, por exemplo, as lojas devem conhecer o seu consumidor e atender às suas necessidades, na educação do século XXI, não é diferente. É preciso conhecer o perfil desse novo aluno e fornecer as ferramentas necessárias para que ele navegue no mercado de trabalho que muda aceleradamente graças ao impacto da tecnologia.

Sócia-fundadora e CEO da Startup Academy